

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

PAOLLA CARVALHO DA SILVA

**Processos de inserção de bebês e crianças na creche: análise das produções
acadêmicas (2010-2025)**

Juiz de Fora
2026

PAOLLA CARVALHO DA SILVA

Processos de inserção de bebês e crianças na creche: análise das produções acadêmicas (2010-2025)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, no âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Rosa Costa Picanço Moreira.

Juiz de Fora/MG, julho de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Rosa Costa Picanço Moreira
Universidade Federal de Juiz de Fora
Orientadora

Profa. Ms. Maria Rosana do Rêgo e Silva
Secretaria de Educação de Juiz de Fora
Avaliadora

RESUMO

A inserção de bebês e crianças bem pequenas na creche constitui um processo fundamental para o desenvolvimento infantil e para a construção das primeiras relações sociais da criança. Considerando a relevância dessa temática, o presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico das produções científicas brasileiras sobre essa temática entre os anos de 2010 e 2025, buscando identificar as principais discussões desenvolvidas e as lacunas existentes nesse campo de investigação. A pesquisa caracterizou-se como um estudo de natureza qualitativa, utilizando a metodologia da pesquisa bibliográfica, realizada por meio de consultas à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Após a definição dos descritores e dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas as produções que compuseram o corpus de análise, organizadas em categorias temáticas e analisadas quanto aos aspectos metodológicos e aos principais enfoques investigativos. Os resultados evidenciaram a predominância de estudos voltados às relações entre bebês, famílias e educadoras durante o processo de inserção no que tange à construção de vínculos afetivos e às práticas de acolhimento desenvolvidas pelas instituições. Em contrapartida, identificaram-se lacunas importantes, especialmente no que se refere à inserção de bebês e crianças bem pequenas com deficiência e/ou neurodivergentes, às políticas públicas para a Educação Infantil e a outras temáticas contemporâneas ainda pouco exploradas. Concluiu-se que a produção científica sobre o tema ainda é limitada, evidenciando a necessidade de ampliar as pesquisas que contribuam para o fortalecimento de práticas pedagógicas acolhedoras, inclusivas e comprometidas com os direitos das crianças desde o início de sua trajetória na Educação Infantil.

Palavras-chave: creche; ingresso; bebês; acolhimento; pesquisa bibliográfica.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. A CRECHE E SEU LUGAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	7
2.1 Aspectos emocionais na inserção: crianças, famílias e educadoras.....	8
2.2 O Levantamento bibliográfico como procedimento metodológico.....	9
3. PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE A INSERÇÃO DE BEBÊS E CRIANÇAS NAS CRECHES.....	11
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	13
4.1 Caracterização geral.....	13
4.2 Distribuição institucional e regional.....	17
4.3 Análise das metodologias utilizadas.....	19
4.4 Principais temáticas abordadas.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
6. REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

A inserção na Educação Infantil constitui um momento crucial na trajetória de vida de bebês e crianças bem pequenas. Trata-se de um período marcado por intensas mudanças emocionais, sociais e cognitivas, no qual o bebê precisa se separar de seu ambiente familiar para se inserir em um novo contexto coletivo, com adultos desconhecidos, rotinas diferenciadas e outras crianças.

Ao vivenciar esse processo no cotidiano de uma creche-escola privada, atuando como auxiliar de turma, foi possível acompanhar de perto a chegada de diversos bebês e crianças bem pequenas, e observar como cada uma reage de maneira singular diante desse desafio. Nesse cenário, muitas vezes fui a principal referência afetiva de crianças bem pequenas nos primeiros dias, o que me possibilitou perceber a profundidade das emoções envolvidas nessa transição de ambiente.

Durante essa experiência, pude perceber que o processo de inserção vai muito além da chegada e da permanência da criança na creche, pois envolve alterações emocionais profundas, que atingem tanto a criança quanto a sua família. Foi possível notar que cada criança expressa os seus sentimentos de maneira particular, seja por meio do choro, da resistência, do silêncio ou até mesmo da busca por um colo e atenção. Essa vivência também despertou em mim um olhar mais sensível às demandas e necessidades que surgem ao longo do cotidiano da creche. Ao me tornar uma referência afetiva nesse momento, ficou claro que o acolhimento individualizado é imprescindível, pois através de uma escuta atenta e genuína que busca a construção gradual de vínculos, a criança é capaz de se sentir segura naquele ambiente.

O processo de inserção ultrapassa a simples mudança de rotina, ele interfere diretamente na criança como um todo, nas suas emoções, comportamentos e formas de participação social, exigindo da creche estratégias facilitadoras de transição e ingresso no ambiente de cuidado e educação coletiva.

Ao mesmo tempo, a inserção de uma determinada criança/bebê também repercute nos colegas que já construíram vínculos de pertencimento à creche, visto que a entrada de um novo membro no grupo amplia o seu convívio social.

No processo de inserção de bebês a presença constante e regular do educador torna-se essencial para garantir segurança emocional e favorecer um acolhimento mais tranquilo e saudável.

A inserção na creche pode ser compreendida como um processo de desenvolvimento social, onde o bebê e a sua família começam a construir novas relações com adultos não familiares ao adentrarem em um diferente contexto cultural e afetivo. De acordo com as perspectivas de Henri Wallon (1986) e Lev Vigotski (1991; 1993), o desenvolvimento da criança ocorre a partir das relações estabelecidas com o meio, o que faz com que a creche seja um ambiente capaz de exercer um papel fundamental na construção de novos vínculos e na ampliação da experiência cultural. Desta forma, a inserção não se limita à mudança da rotina da creche para receber a criança, mas envolve antes de tudo a necessidade de escuta para a construção de novos vínculos e de relações de confiança, principalmente entre a família e os educadores. (Amorim; Vitória; Rossetti-Ferreira, 2000).

Diante da complexidade do tema no campo da Educação Infantil, especialmente na creche, o objetivo da presente pesquisa é realizar o mapeamento e a análise criteriosa de trabalhos acadêmicos (teses e dissertações) sobre a inserção de bebês na creche produzidos no Brasil durante o período entre 2010 e 2025.

Espera-se que este trabalho forneça subsídios teórico-metodológicos para estudantes de graduação e também profissionais em formação interessados na compreensão dos processos de inserção de bebês e crianças bem pequenas no contexto das creches brasileiras.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em cinco seções. A primeira versa sobre o contexto sócio-histórico da creche no Brasil. A segunda seção discute os aspectos socioemocionais presentes no processo de inserção. A seção seguinte delinea a metodologia da pesquisa. Em seguida, a análise e a discussão dos dados são apresentadas. Por fim, são tecidas algumas considerações finais.

2. A CRECHE E SEU LUGAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil brasileira tem sua história sustentada em duas instituições diferentes: a creche e a pré-escola. Kuhlmann Jr. (2000) discute os caminhos complexos e não lineares dessas instituições, que até hoje estão presentes em discursos e práticas com os bebês e as crianças.

Em relação à creche, o surgimento ocorre a partir de uma demanda social das famílias, sendo primeiramente compreendida como uma instituição de caráter filantrópico e higienista destinado principalmente a crianças em situação de vulnerabilidade econômica e social. Nesse contexto, atendia, sobretudo, filhos de mães que precisavam se ausentar para o trabalho, configurando-se como um dispositivo de apoio familiar. Segundo esse autor (2000), as instituições destinadas à infância foram historicamente marcadas pela influência das áreas médica e de assistência social, o que contribuiu para a construção de práticas voltadas ao controle, à disciplina e à preservação da saúde infantil. Dessa forma, durante muito tempo, o aspecto educativo permaneceu em segundo plano, enquanto prevalecia a compreensão da creche como um espaço de guarda e cuidado das crianças pobres. Até o início dos anos 1990, essa instituição era frequentada majoritariamente por crianças das camadas mais populares da sociedade. (Amorim; Vitória; Rossetti-Ferreira, 2000). Com a promulgação da Constituição Federal (Brasil, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996), a creche passa a se vincular ao Sistema de Educação e a receber bebês e crianças de diferentes estratos sociais.

Diante desse cenário, surge um aumento no número de crianças e famílias na creche, com isso alguns conflitos perpassam o ambiente institucional. Isso pode ser explicado pelo fato de que o objetivo da creche passa a ser a promoção do desenvolvimento integral da criança e o cuidado e a educação a serem compartilhados entre família e creche, o que nem sempre corresponde às expectativas e às concepções das famílias. Isso acaba gerando sentimentos ambivalentes e comportamentos de disputa entre as duas instituições. Como apontam Amorim et al. (2000), aparecem sentimentos de insegurança, desconforto e até questionamentos sobre o próprio papel da família e até mesmo da educadora nesse processo.

Esse assunto será abordado no próximo capítulo.

2.1 Aspectos emocionais na inserção: crianças, famílias e educadoras

A inserção dos bebês na Educação Infantil é marcada por um período de intensas mudanças, envolvendo não apenas a criança, mas também a família, as educadoras, a gestão escolar e todos aqueles que participam desse processo. Entretanto, essas transformações tendem a impactar de maneira mais significativa o bebê, que ainda se encontra em fase de desenvolvimento e depende integralmente do cuidado e da mediação do adulto para sua sobrevivência, segurança emocional e construção de vínculos. É por meio das interações estabelecidas com os sujeitos presentes em seu contexto de vida que o bebê passa a desenvolver suas primeiras formas de comunicação, relação social e construção de si enquanto sujeito. (Amorim et al., 1993).

Nessa perspectiva, compreende-se que o desenvolvimento infantil não ocorre de maneira isolada, mas é constituído nas relações sociais e afetivas estabelecidas desde os primeiros anos de vida. Conforme as autoras (1993), apoiadas nas contribuições de Vigotski e Wallon, o desenvolvimento do ser humano acontece mediado pelas interações sociais, sendo o outro um elemento fundamental no processo de apropriação cultural e constituição do sujeito, o desenvolvimento do bebê ocorre à medida que outros sujeitos mais experientes (adultos e/ou outros bebês e crianças) o auxiliam na produção de significações sobre o mundo.

A afetividade é considerada ponto principal do desenvolvimento infantil, entendendo que emoções, vínculos e experiências sociais possuem papel essencial na formação da criança (Amorim et al., 1993). Assim, o ingresso na creche representa não apenas uma mudança de ambiente, mas também a ampliação das experiências sociais do bebê, exigindo a construção gradual de confiança, pertencimento e segurança emocional dentro do espaço de educação coletiva.

Por esse motivo, a família possui um papel primordial nos períodos de inserção do bebê, pois nesse primeiro contato com outros bebês e adultos, é preciso que ele se sinta acolhido pela sua primeira referência nesse processo, para posteriormente criar os vínculos afetivos com os demais profissionais da instituição. Desta forma, se faz necessário que a família demonstre segurança, confiança e tranquilidade durante esse processo, pois suas emoções refletem na forma como o bebê percebe o ambiente, podendo transformar o período de inserção em uma experiência acolhedora e positiva, ou em um momento marcado por inseguranças e

angústias. Nesse contexto, o período de inserção demanda sensibilidade e acolhimento por parte da instituição e dos profissionais envolvidos, uma vez que o bebê passa a lidar com separações, novas rotinas, diferentes adultos de referência e um ambiente ainda desconhecido. Muitas vezes essas reações que ainda são emoções que o bebê não consegue verbalizar, se manifestam em sua rotina, podendo afetar aspectos como a alimentação, sono ou até mesmo a saúde. (Amorim et al., 1993).

Dessa forma, torna-se fundamental que a creche organize práticas que respeitem o tempo, as necessidades e as singularidades de cada criança, contando com profissionais preparados para conduzir esse processo de maneira acolhedora e gradual, incentivando o bebê a explorar o ambiente e a construir vínculos de confiança e segurança. Além disso, é necessário que a instituição também organize adequadamente seus espaços e sua dinâmica de atendimento, respeitando limites que possibilitem uma atenção mais individualizada, especialmente nessa fase em que o bebê e a criança bem pequena ainda demandam maior cuidado e suporte emocional. Assim, a creche pode se tornar um local favorável e seguro, sendo um ambiente preparado para o desenvolvimento de experiências positivas durante a chegada de novos bebês e famílias (Amorim et al., 1993).

2.2 O Levantamento bibliográfico como procedimento metodológico

Segundo Lima e Miotto (2007), a pesquisa bibliográfica constitui um procedimento metodológico que possibilita ao pesquisador buscar respostas para o problema de pesquisa por meio de um conjunto de procedimentos pré-estabelecidos. Conforme afirmam as autoras, "a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo e que, por isso, não pode ser aleatório" (Lima; Miotto, 2007, p. 38). Diferentemente de uma simples revisão de literatura, esse tipo de pesquisa envolve critérios e etapas previamente definidos, não se limitando à localização de referências, mas suscitando em uma análise crítica e sistemática das produções selecionadas. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica permite que o autor aprofunde a compreensão acerca de determinado objeto de estudo, especialmente quando se trata de temas ainda pouco explorados na produção científica.

Sendo assim, a presente pesquisa tem como intuito analisar, classificar, compreender e descrever os aspectos que envolvem a inserção de bebês na creche,

bem como identificar o que a produção acadêmica brasileira tem discutido sobre essa temática até os dias atuais. Em função desse objetivo, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica. Ao encontro dos pressupostos apresentados pelos autores (2007), o percurso da pesquisa foi orientado por critérios previamente estabelecidos quanto às fontes de consulta, ao período de publicação dos trabalhos, aos descritores utilizados e aos critérios de inclusão e exclusão das produções, buscando assegurar um processo de busca organizado e coerente com os objetivos da investigação.

Considerando esses pressupostos, o presente estudo adotou a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico, sendo o levantamento bibliográfico uma das etapas fundamentais para a constituição das análises apresentadas no decorrer do presente trabalho. A partir desse procedimento, foram selecionados os trabalhos que abordam a inserção de bebês na creche, os quais constituíram o corpus de análise desta pesquisa. A investigação desse conjunto de produções possibilitou identificar as principais temáticas discutidas, os referenciais teóricos e as metodologias adotadas pelos autores, contribuindo para uma compreensão mais ampla da produção científica brasileira sobre a inserção de bebês na creche.

3. PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE A INSERÇÃO DE BEBÊS E CRIANÇAS NAS CRECHES

Ao longo das últimas décadas, especialmente com a criação e consolidação de legislações voltadas à Educação Infantil no Brasil, é possível observar um avanço nas produções acadêmicas no campo. Esse movimento está atrelado ao reconhecimento da Educação Infantil como etapa fundamental da educação básica e como direito da criança, o que contribuiu para o aumento de estudos voltados às práticas pedagógicas e ao desenvolvimento infantil.

Dessa forma, o objetivo da presente pesquisa é realizar o mapeamento e a análise criteriosa de trabalhos acadêmicos (teses e dissertações) sobre a inserção de bebês na creche produzidos no Brasil durante o período entre 2010 e 2025.

O estudo teve início a partir da definição da temática e do objeto de estudo, considerando sua relevância no campo da Educação Infantil e a necessidade de aprofundamento teórico sobre o processo de inserção de bebês e crianças bem pequenas nas instituições.

Para a realização do levantamento bibliográfico, utilizou-se como importante acervo de teses e dissertações brasileiras a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Esse portal reúne e disponibiliza trabalhos acadêmicos produzidos por diversas instituições de ensino do Brasil, possibilitando o acesso a esses materiais em formato digital.

Durante o processo de levantamento bibliográfico, realizou-se uma busca criteriosa na base de dados selecionada. Inicialmente, foram analisados os títulos dos trabalhos encontrados, com o objetivo de identificar aqueles que apresentavam maior aproximação com a temática da inserção de bebês e crianças bem pequenas no contexto da educação infantil, especificamente na creche. Em seguida, procedeu-se à leitura dos resumos dos estudos previamente selecionados, a fim de verificar sua relevância e adequação aos objetivos da pesquisa.

Cabe destacar que alguns trabalhos foram identificados em mais de uma busca, em razão da utilização de diferentes combinações de descritores. Nesses casos, os estudos repetidos foram contabilizados apenas uma vez, evitando duplicidade nos resultados. Dessa forma, após a exclusão dos trabalhos duplicados e daqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos, observou-se uma redução significativa no número de produções selecionadas para compor o corpus desta

pesquisa. Além disso, alguns descritores não resultaram na identificação de novos estudos relevantes, dessa forma, esses descritores foram desconsiderados nas etapas subsequentes da pesquisa, visto que não contribuíram com produções inéditas para a composição do levantamento bibliográfico.

As buscas foram realizadas por meio da utilização de descritores relacionados à temática, tais como: “creche”, “educação infantil”, “inserção”, “acolhimento”, “bebês”, “transição” e “adaptação”. Essas palavras foram utilizadas de forma combinadas, com o objetivo de ampliar e refinar os resultados encontrados. Como critério de delimitação, foi estabelecido um recorte temporal entre os anos de 2010 a 2025, buscando contemplar produções mais recentes sobre o tema. A partir desse processo, foram selecionados os trabalhos que apresentavam maior proximidade com os objetivos da pesquisa através da leitura de seus resumos. Os dados encontrados na pesquisa estão na Tabela 1.

Tabela 1. Quantitativo dos trabalhos encontrados e selecionados

Descritores	Total de trabalhos encontrados	Total de trabalhos selecionados
inserção; bebês; creche	49	10
adaptação; bebês; creche	30	5
transição; bebês; creche	18	1
inserção; criança; creche	128	1
adaptação; criança; creche	58	2
inserção; bebê; educação infantil	71	3
Total:	354	20

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo apresenta a análise e a discussão dos dados organizados em 4 eixos, a saber: Caracterização geral; distribuição institucional e regional; análise das metodologias utilizadas e principais temáticas abordadas.

4.1 Caracterização geral

Ao analisar os resultados apresentados na Tabela 1, foi possível observar que os descritores "inserção; bebês; creche" apresentaram maior número de trabalhos selecionados, indicando que esse conjunto de termos se mostrou mais eficiente para localizar pesquisas relacionadas ao conteúdo pesquisado. Em contrapartida, alguns descritores como "transição; bebês; creche" resultaram em número reduzido de produções, evidenciando que a palavra "transição" foi pouco utilizada nas pesquisas relacionadas à inserção.

Após a aplicação dos critérios de seleção e exclusão, foram identificados 20 trabalhos que compuseram a pesquisa. O Quadro 1 apresenta a descrição dessas produções, contemplando título, autoria, instituição de ensino, ano de publicação e modalidade do trabalho acadêmico (dissertação ou tese).

Quadro 1. Dados das publicações selecionadas

TÍTULO	AUTORIA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ANO DE PUBLICAÇÃO	DISSERTAÇÃO OU TESE
A inserção de bebês em creches: um olhar para as políticas públicas	SILVA, Patricia Cristina Santos da	Universidade Metodista de São Paulo	2015	Dissertação
A inserção de bebês na creche e a separação como operador simbólico	SOUZA, Andréia Aparecida Oliveira de	Universidade de São Paulo	2014	Dissertação

Estratégias de transição e implementação institucional com o ingresso de bebês em instituições de educação infantil	CASTRO, Cíntia Regina Czysz de	Universidade de São Paulo	2024	Dissertação
Inserção na creche e relações sociais: estudo de caso de um bebê recém-chegado	JACQUES, Rúbia Eneida Holz	Universidade Federal de Santa Catarina	2014	Dissertação
Interação de pares de bebês em sua transição de casa para a creche	DENTZ, Marisa von	Universidade de São Paulo	2022	Tese
Inserção na creche: direito de acolhimento e humanização das crianças	SILVA, Letícia de Campos Lauretti da	Universidade Estadual Paulista	2024	Dissertação
Da família à creche: narrativas de mães sobre processos de transição de seus bebês	FERNANDES, Marina Ribeiro da Cunha	Universidade de Brasília	2014	Dissertação
Narrativas sobre a inserção de bebês na educação infantil: especificidades educativo-pedagógicas em diferentes contextos	FREITAS, Vitória Karolina Costa	Universidade Federal de Santa Catarina	2025	Dissertação
Bem-estar materno e processos de inserção escolar de bebês: uma proposta de sistematização	SILVA, Viviane Ramos da	Centro Universitário Franciscano	2017	Dissertação

O processo de ingresso de crianças na educação infantil durante a pandemia da covid-19	LEMOS, Maria Eduarda Rocha Lage	Universidade Federal da Bahia	2025	Dissertação
O acolhimento no processo de adaptação inicial de bebês na creche	SOUZA, Rafaela Aparecida de	Universidade Estadual Paulista	2025	Dissertação
A relação mãe-bebê e a adaptação a um berçário: suas influências mútuas	GURGEL, Karina Machado Rocha	Universidade de Brasília	2011	Dissertação
A chegada dos bebês na escola de educação infantil: acolher com sensibilidade	RISTOF, Luciana Stumpf	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	2020	Dissertação
O acolhimento inicial de bebês negros e negras nos espaços da creche: aspectos a considerar e desafios a alcançar	SANTOS, Natália Lopes dos	Universidade Estadual de Campinas	2021	Dissertação
Construção de vínculos com as professoras no processo de transição com início de frequência de bebês em instituições de educação infantil	NEDER, Kaira	Universidade de São Paulo	2022	Dissertação

O processo de adaptação das crianças na educação infantil: os desafios das famílias e dos educadores da infância	OLIVEIRA, Suélen Cristiane Marcos	Universidade Estadual Paulista	2018	Tese
O ingresso da criança na creche e os vínculos iniciais	PANTALENA, Eliane Sukerth	Universidade de São Paulo	2010	Dissertação
Psicanálise e educação: do "período de adaptação" ao (im)possível de adaptar	BUENO, Karina de Queiroz	Universidade de São Paulo	2019	Dissertação
O processo de inserção de bebês em uma escola municipal de educação infantil de Belo Horizonte	OLIVEIRA, Virgínia Souza	Universidade Federal de Minas Gerais	2019	Dissertação
O período de adaptação e os objetos transicionais no processo: pesquisa-intervenção em um centro de educação infantil de São Paulo	NEGRÃO, Tatiane Peres Alves	Universidade Nove de Julho	2018	Dissertação

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Dentre os 20 trabalhos selecionados para a etapa subsequente da pesquisa, predominaram as produções da área da Educação e, em menor número, da Psicologia, contemplando 2 teses de doutorado e 18 dissertações de mestrado. A análise desse conjunto de estudos evidenciou a diversidade de trabalhos relacionados ao processo de inserção de bebês e crianças bem pequenas, contemplando tanto aspectos pedagógicos quanto sociais e emocionais envolvidos no contexto das creches.

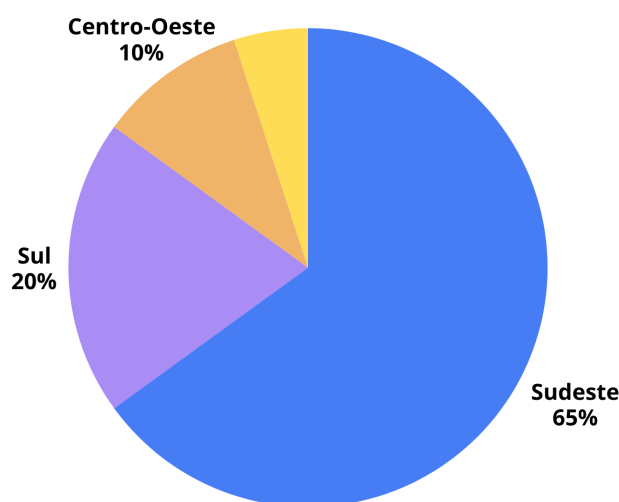
Quanto ao período de publicação, verificou-se uma maior concentração de estudos nos anos mais recentes, apresentando uma crescente maior nos anos de 2014 e 2025, o que pode indicar um aumento do interesse científico pelas especificidades da inserção de bebês e crianças bem pequenas nos espaços coletivos de educação.

Entre os trabalhos selecionados, destacam-se pesquisas que abordam temáticas contemporâneas e ainda pouco exploradas, como a inserção de crianças no contexto pós-pandemia da Covid-19 e o acolhimento inicial de bebês negros e negras na creche. Esses estudos discutem as experiências vivenciadas pelos bebês, pelas famílias e pelos profissionais da educação durante o ingresso na creche e ressaltam a importância das relações estabelecidas entre esses sujeitos para a construção de um processo de inserção acolhedor e respeitoso às singularidades de cada criança e do contexto social em que está inserido. No entanto essas temáticas foram representadas por apenas um trabalho de cada no conjunto das produções analisadas, evidenciando que, embora abordem questões relevantes e atuais, ainda se encontram em campos pouco explorados pelas produções acadêmicas nos estudos sobre a Educação Infantil. Esse resultado reforça a necessidade de ampliação de trabalhos que contemplem temáticas atuais que se incluem no processo de inserção de bebês nas creches, contribuindo para o aprofundamento das reflexões e para o fortalecimento das práticas pedagógicas.

4.2 Distribuição institucional e regional

Ao analisar as produções selecionadas, foi realizada uma distribuição das instituições de ensino e de suas regiões de origem, permitindo compreender como o conhecimento acerca da inserção de bebês e crianças bem pequenas tem sido produzido no contexto das universidades brasileiras. Essa caracterização possibilita identificar os locais nos quais as produções científicas têm se concentrado atualmente. No gráfico abaixo é possível visualizar de forma dinâmica como essa distribuição se encontra na presente pesquisa.

Gráfico 1. Porcentagem de produções por região



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Observa-se uma predominância de estudos produzidos na região Sudeste, que concentra 65% dos trabalhos selecionados, contemplando 13 contribuições. A região Sul representa 20%, totalizando 4 contribuições e a região Centro-Oeste, apresentando 10% com 2 produções identificadas, enquanto a região Nordeste corresponde a 5% com apenas 1 produção localizada. Esses dados evidenciam uma concentração das pesquisas sobre inserção de bebês nas universidades do Sudeste, com destaque para a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual Paulista (UNESP). Entre os estudos produzidos na região Sudeste, destaca-se o estado de São Paulo, onde 3 pesquisas foram desenvolvidas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP), vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia em Saúde e Desenvolvimento. A presença de pesquisas provenientes da FFCLRP-USP pode ser compreendida pela trajetória do Centro de Investigação sobre Desenvolvimento e Educação Infantil (CINDEDI), um grupo de pesquisa no qual foi desenvolvida a

abordagem teórico-metodológica da Rede de Significações (RedSig), de Rossetti-Ferreira e colaboradores (CINDEDI, s.d.; ROSSETTI-FERREIRA et al., 2000).

No corpus analisado, verificou-se que os estudos de Castro (2024), Dentz (2022) e Neder (2022), todos desenvolvidos na FFCLRP-USP, dialogam com a Rede de Significações e adotam-na como perspectiva teórico-metodológica. Além deles, o estudo de Oliveira (2019), desenvolvido na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), também utiliza essa abordagem, demonstrando que a referência metodológica da Rede de Significações percorre além da instituição onde foi desenvolvida e serve como influência de pesquisas realizadas em outros programas de pós-graduação.

4.3 Análise das metodologias utilizadas

Com o foco de aprimorar as análises das produções localizadas, realizou-se uma investigação nos 20 trabalhos selecionados no presente levantamento bibliográfico, buscando identificar a natureza das pesquisas e os procedimentos metodológicos utilizados pelos autores. Para essa etapa, foram examinados os resumos e, principalmente, os capítulos que se referiam a metodologia de cada dissertação e tese. Essa análise possibilitou coletar informações sobre as abordagens e estratégias utilizadas para a produção dos dados de cada trabalho, tais como entrevistas, observações, estudos de caso, etnografia, pesquisa bibliográfica, análise documental, entre outras. Os resultados dessa caracterização metodológica encontram-se apresentados no Quadro 2.

Quadro 2. Natureza das pesquisas e procedimentos metodológicos dos estudos selecionados

Autor	Natureza da pesquisa	Procedimentos metodológicos
Silva (2015)	Qualitativa	Análise documental; entrevistas
Souza (2014)	Teórica	Pesquisa bibliográfica
Castro (2024)	Qualitativa	Análise documental; entrevistas

Jacques (2014)	Qualitativa	Estudo de caso etnográfico; análise documental; registros fotográficos
Dentz (2022)	Qualitativa	Estudo de caso; entrevistas; observação
Silva (2023)	Qualitativa	Pesquisa bibliográfica; análise documental
Fernandes (2014)	Qualitativa	Entrevistas; registros fotográficos
Freitas (2025)	Qualitativa	Etnopesquisa Crítica e Implicada; narrativas; observação; registros videogravados; notas de campo
Silva (2017)	Qualitativa	Pesquisa bibliográfica; inserção ecológica; entrevistas; escalas padronizadas
Lemos (2025)	Qualitativa	Estudo de caso; observação; entrevistas
Souza (2025)	Não explicitado	Pesquisa bibliográfica; análise documental
Gurgel (2011)	Teórica	Pesquisa bibliográfica
Pantalena (2010)	Qualitativa	Etnografia; entrevistas; observações; registros fotográficos e filmagens; análise documental
Ristof (2020)	Qualitativa	Etnografia; observação participante; entrevistas
Santos (2021)	Qualitativa	Cartografia de bebês; observação; entrevistas; diário de campo; registros fílmicos e fotográficos

Neder (2022)	Qualitativa	Estudo de caso; análise de videogravações; registros
Oliveira (2018)	Qualitativa	Entrevistas semiestruturadas; observação
Bueno (2019)	Teórica	Pesquisa bibliográfica; revisão histórica
Oliveira (2019)	Qualitativa	Etnografia; videogravações; diários de campo; entrevista semiestruturada
Negrão (2018)	Qualitativa	Observação; registros; entrevista semiestruturada

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A presente pesquisa busca ressaltar que a descrição da natureza das pesquisas e dos procedimentos metodológicos foi realizada com base nas informações apresentadas pelos próprios autores em seus respectivos trabalhos. Para isso, foram analisados os resumos e as seções metodológicas das dissertações e teses, buscando identificar as informações declaradas sobre o tópico apresentado. Optou-se por preservar a nomenclatura e as classificações utilizadas pelos autores, sem realizar modificações, a fim de garantir a veracidade dos dados coletados e assegurar que as informações presentes no Quadro 2 representassem as características de acordo com o que foi apresentado em cada estudo. Conforme apresentado no Quadro 2, dentre os trabalhos selecionados percebe-se uma predominância de pesquisas de natureza qualitativa, totalizando 16 dos 20 trabalhos analisados. Foram identificadas ainda 3 pesquisas de natureza teórica e um estudo que não explicitou a natureza da investigação. Em relação aos procedimentos metodológicos, houve uma maior concentração de entrevistas, bem como observação e análise documental, muitas vezes utilizadas de forma articulada nos trabalhos, promovendo uma maior compreensão dos aspectos que cercam a inserção de bebês na creche. A predominância de pesquisas qualitativas demonstra o interesse dos pesquisadores em compreender a inserção de bebês em sua

totalidade, considerando as experiências, as relações construídas entre os diferentes sujeitos envolvidos e os aspectos sociais que envolvem esse processo. A recorrência de entrevistas e observações reforça a busca por verificar as vivências de famílias, professores e bebês em seus contextos cotidianos, explicitando que estes são fatores importantes no desenvolvimento e consolidação da inserção inicial no contexto da creche. Também foram identificados procedimentos específicos, como pesquisa bibliográfica, estudo de caso, etnografia, cartografia de bebês, inserção ecológica, Etnopesquisa Crítica e Implicada, diários e notas de campo, registros fotográficos, fílmicos e videogravados, além da aplicação de escalas padronizadas, resultados que evidenciam a diversidade de estratégias metodológicas nas pesquisas.

4.4 Principais temáticas abordadas

Com o objetivo de identificar as principais abordagens presentes nas produções selecionadas, os trabalhos foram organizados em cinco eixos temáticos a partir da análise dos títulos, resumos e palavras-chave. Essa categorização permitiu visualizar os temas mais recorrentes nas pesquisas sobre a inserção de bebês e crianças bem pequenas na creche, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3. Trabalhos distribuídos pelos eixos temáticos

Eixo temático	Estudos
1- Processos de acolhimento e inserção de bebês na creche	Silva (2024); Souza (2025); Ristof (2020); Oliveira (2018); Negrão (2018); Lemos (2025);Freitas (2025); Castro (2024)
2- Construção de vínculos afetivos e relações sociais no período de inserção	Santos (2021); Jacques (2014); Dentz (2022); Neder (2022); Pantalena (2010); Oliveira (2019)
3- Participação da família no processo de inserção	Fernandes (2014); Gurgel (2011); Silva (2017); Oliveira (2018)

4- Aspectos emocionais e subjetivos da separação no processo de inserção	Souza (2014); Bueno (2019); Gurgel (2011); Negrão (2018); Silva (2017)
5- Políticas públicas e garantia do direito à educação infantil	Castro (2024); Silva (2015)

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A análise dos 20 estudos selecionados permitiu a organização dos resultados em cinco eixos temáticos, construídos a partir dos conceitos e ideias que foram identificados nas produções analisadas. Os eixos possuem diferentes aspectos da inserção de bebês na creche, o que evidencia a complexidade desse processo e a necessidade de compreender a inserção para além de uma questão de dentro das creches.

O primeiro eixo temático, *Processos de acolhimento e inserção de bebês na creche*, reuniu 8 estudos, sendo 6 pertencentes à área da Educação (Silva, 2024; Souza, 2025; Ristof, 2020; Oliveira, 2018; Negrão, 2018; Freitas, 2025) e 2 à Psicologia (Lemos, 2025; Castro, 2024). Os trabalhos abordam a chegada do bebê à creche, a organização institucional para o acolhimento, as estratégias utilizadas por educadores e equipes pedagógicas, bem como as transformações ocorridas nesse processo no contexto pós-pandemia da Covid-19. Observou-se que os estudos defendem a inserção como um processo gradual, fundamentado no acolhimento e no cuidado ativo, exigindo planejamento por parte da instituição e sensibilidade dos profissionais envolvidos. Destaca-se ainda que três pesquisas (Freitas, 2025; Silva, 2024; Souza, 2025) apresentam objetivos semelhantes aos desta investigação, ao realizarem levantamentos e mapeamentos de produções científicas sobre a temática da inserção na creche, evidenciando o interesse acadêmico pelo tema e a necessidade de ampliação das pesquisas voltadas para os bebês.

O segundo eixo, *Construção de vínculos afetivos e relações sociais no período de inserção*, foi composto por 6 estudos, distribuídos entre as áreas da Educação (Santos, 2021; Jacques, 2014; Pantalena, 2010; Oliveira, 2019) e da Psicologia (Dentz, 2022; Neder, 2022). Os trabalhos analisam a construção dos vínculos entre bebês e educadoras, as mudanças comportamentais observadas durante a inserção e os reflexos das relações familiares nesse processo. Um aspecto relevante identificado na produção do Quadro 3 foi a utilização da

perspectiva teórico-metodológica da Rede de Significações (RedSig) em alguns dos estudos selecionados. Esse é um método que compreende o desenvolvimento infantil como um processo construído nas interações entre sujeitos produzidos através das relações sociais. Essa abordagem permite analisar a inserção dos bebês na creche a partir das diversas relações estabelecidas entre criança, família e creche (Amorim; Vitória; Rossetti-Ferreira, 2000). Além disso, destaca-se a presença de uma pesquisa que problematiza as relações étnico-raciais na educação infantil, discutindo as especificidades da inserção de bebês negros e negras e as desigualdades sociais que atravessam suas experiências na creche. Os estudos se relacionam ao apontar que os vínculos afetivos são elemento fundamental para a construção de sentimentos de segurança, pertencimento e confiança no ambiente institucional.

O terceiro eixo, *Participação da família no processo de inserção*, reuniu 4 estudos pertencentes às áreas da Educação (Fernandes, 2014; Oliveira, 2018), Psicologia (Gurgel, 2011) e Saúde Materno-Infantil (Silva, 2017). As produções destacam as narrativas das mães sobre a entrada do bebê na creche, as influências das relações estabelecidas entre mãe-bebê e a importância do bem-estar materno para a vivência desse momento. Os estudos também evidenciam a importância de incluir as sugestões, expectativas e percepções das famílias no processo de inserção. Dessa forma, os trabalhos reforçam a necessidade de práticas que promovam diálogo, acolhimento e escuta das famílias.

O quarto eixo, *Aspectos emocionais e subjetivos da separação no processo de inserção*, contemplou 5 estudos provenientes das áreas da Educação (Souza, 2014; Bueno, 2019; Negrão, 2018), Psicologia (Gurgel, 2011) e Saúde Materno-Infantil (Silva, 2017). As pesquisas discutem as vivências emocionais associadas à separação entre bebê e família, articulando contribuições da Psicanálise e da Educação para compreender os sentimentos envolvidos nesse processo. Destacam-se os objetos de apego como mediadores da inserção, a construção da segurança emocional do bebê e a influência da família na experiência de separação. Além disso, alguns estudos analisam como determinadas concepções históricas sobre o cuidado infantil ainda repercutem nas práticas atuais das creches.

Por fim, o eixo *Políticas públicas e garantia do direito à educação infantil* reuniu 2 estudos, um da área da Educação (Silva, 2015) e outro da Psicologia (Castro, 2024). As produções analisam as políticas públicas voltadas ao atendimento

de bebês em creches, discutindo a garantia do acesso e da permanência na Educação Infantil, bem como as propostas institucionais destinadas a esse público. Os estudos também abordam documentos orientadores, como os Projetos Político-Pedagógicos (PPPs), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Constituição Federal de 1988 (CF/88), destacando a Educação Infantil como um direito da criança e um dever do Estado. Nesse sentido, os trabalhos ressaltam que a qualidade dos processos de inserção está diretamente relacionada às políticas que asseguram o atendimento e às condições de permanência das instituições.

Com a análise dos trabalhos distribuídos através dos eixos temáticos, foi possível observar uma maior concentração de pesquisas no eixo 1, que reuniu 8 estudos, seguido pelo eixo 2, com 6 produções. Esses dados apontam que os estudos atuais têm direcionado maior atenção para as práticas pedagógicas de acolhimento e para as relações construídas no contexto da creche, reconhecendo esses aspectos como fundamentais para a inserção. Por outro lado, os eixos 3 e 4 apresentaram menor número de estudos, embora abordem questões importantes sobre a experiência vivenciada pelos bebês e famílias. Já o eixo 5 reuniu apenas 2 produções, evidenciando um menor quantitativo de pesquisas voltadas para os aspectos políticos que sustentam o atendimento das creches. Esses resultados apontam para a necessidade de ampliação de investigações que discutem sobre os direitos, políticas públicas e condições de oferta da Educação Infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso buscou apresentar um panorama das produções científicas sobre o processo de inserção de bebês e crianças bem pequenas na creche, reunindo e analisando as pesquisas selecionadas a partir de critérios previamente estabelecidos. Dessa forma, procurou-se oferecer ao leitor uma compreensão dos principais aspectos abordados pelas produções e identificar as lacunas ainda existentes nesse campo de investigação.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu em etapas definidas conforme os dados obtidos em cada fase. Inicialmente, a busca realizada por meio dos descritores evidenciou uma discrepância entre a quantidade de trabalhos encontrados e o número de pesquisas que atenderam aos critérios de seleção para compor o levantamento. Os estudos analisados corresponderam a menos de 6% do total de trabalhos localizados na BDTD, resultado que evidencia a limitada produção científica voltada especificamente ao processo de inserção de bebês e crianças bem pequenas na creche.

No que se refere à distribuição regional das pesquisas, observou-se uma expressiva participação de universidades da Região Sudeste, especialmente do estado de São Paulo, destacando-se a Universidade de São Paulo (USP), campus Ribeirão Preto, como uma das instituições com maior número de produções sobre a temática. Particularmente, verificou-se a ausência de pesquisas desenvolvidas na Universidade Federal de Juiz de Fora, evidenciando a importância de incentivar estudos voltados ao processo de inserção de bebês e crianças bem pequenas, especialmente no âmbito da Faculdade de Educação.

As análises metodológicas revelaram uma diversidade de procedimentos empregados nas teses e dissertações selecionadas, incluindo observações, entrevistas, estudos de caso e relatos de experiência. Esse panorama demonstra a valorização das vivências dos diferentes sujeitos envolvidos no processo de inserção, evidenciando a preocupação dos pesquisadores em compreender essa etapa a partir das experiências dos bebês, famílias e profissionais.

A organização dos estudos em eixos temáticos possibilitou identificar tendências recorrentes na produção científica. Verificou-se a predominância de pesquisas voltadas à compreensão do processo de inserção em seu contexto geral,

ao papel da creche e às estratégias de acolhimento desenvolvidas pelas educadoras/professoras. Também se destacaram discussões relacionadas à construção de vínculos afetivos entre bebês e educadores, compreendendo essas relações como fundamentais para a consolidação de uma inserção acolhedora e respeitosa. Além disso, as relações estabelecidas entre família e instituição apareceram como um dos principais focos das pesquisas, evidenciando a importância da parceria entre esses sujeitos para enfrentar os desafios da separação e favorecer o desenvolvimento do bebê nesse período.

Por outro lado, o levantamento também evidenciou a baixa incidência de pesquisas voltadas para temas que vêm ganhando relevância nas discussões contemporâneas no contexto da educação. Entre eles, destacam-se a inserção de crianças em contextos pós-pandemia da Covid-19, a inserção de crianças negras e a necessidade de práticas institucionais comprometidas com o enfrentamento do racismo e a valorização da cultura afro-brasileira. Da mesma forma, observou-se uma presença reduzida de estudos que abordam as políticas públicas voltadas à Educação Infantil, aspecto que merece maior atenção, considerando sua importância para a garantia do acesso, da permanência e da qualidade do atendimento oferecido aos bebês e às crianças bem pequenas.

Os resultados deste levantamento bibliográfico também evidenciaram uma lacuna importante na produção científica: a ausência de estudos que abordem especificamente o processo de inserção de bebês e crianças bem pequenas com deficiência e/ou neurodivergentes na creche. Tal ausência torna-se ainda mais significativa quando confrontada com os princípios da Educação Infantil Inclusiva, que compreendem a criança, em sua totalidade, como sujeito histórico, social, cultural e de direitos, cuja participação no contexto escolar deve ser assegurada por meio de práticas pedagógicas acessíveis, mediação qualificada e organização de apoios que favoreçam o desenvolvimento desde os primeiros meses de vida do bebê e da criança bem pequena (CENCI et al., 2026). Nessa perspectiva, se a inclusão busca pensar no planejamento de estratégias que sejam executadas desde os primeiros anos de vida, é evidente a necessidade de ampliar as investigações sobre como ocorre o processo de inserção dessas crianças nas instituições de Educação Infantil. Produções dessa natureza podem contribuir para práticas mais acolhedoras e inclusivas, fortalecendo o trabalho desenvolvido pelas instituições, pelos profissionais e pelas famílias desde o início da trajetória escolar.

A experiência de desenvolver esta pesquisa foi, ao mesmo tempo, desafiadora e transformadora. Mais do que ler e compreender textos, esse processo exigiu um olhar atento para selecionar, organizar, classificar e analisar as produções encontradas, buscando identificar não apenas suas contribuições, mas também as lacunas existentes nesse campo de investigação. Esse percurso ampliou minha compreensão sobre o fazer científico e me proporcionou vivenciar uma dimensão da pesquisa que, até então, eu ainda não conhecia.

Ao longo desse caminho, compreendi que pesquisar é um exercício constante de curiosidade, reflexão e construção de conhecimento. A investigação científica permite que novos questionamentos surjam a cada descoberta, impulsionando o pesquisador a olhar para a realidade de forma crítica e sensível. Da mesma maneira, entendo que esse movimento faz parte da essência da docência, pois o professor também é um pesquisador: alguém que observa, questiona, busca compreender e incentiva seus alunos a desenvolverem essa mesma postura investigativa diante do mundo.

Assim, considero a realização deste trabalho como o início de uma trajetória que desejo continuar percorrendo. Espero que esta pesquisa represente o primeiro de muitos estudos que irei desenvolver ao longo da minha vida profissional, sempre movida pelo compromisso de compreender, refletir e contribuir para o fortalecimento da educação.

De modo geral, considera-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, uma vez que foi possível identificar e analisar as produções científicas selecionadas, permitindo a construção de reflexões a partir do processo investigativo que foi desenvolvido ao longo da pesquisa. As análises realizadas evidenciaram contribuições relevantes para a compreensão da inserção de bebês e crianças bem pequenas na creche, ao mesmo tempo em que revelaram lacunas importantes nesse campo de investigação.

Espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões sobre a temática e incentive o desenvolvimento de novas pesquisas, fortalecendo a produção de conhecimentos acerca da Educação Infantil. Nesse sentido, torna-se fundamental que futuras investigações considerem as múltiplas realidades vivenciadas nas creches, valorizando as experiências dos bebês, das famílias e dos profissionais da educação, de modo a promover reflexões cada vez mais

comprometidas com a complexidade das realidades encontradas, considerando as diversidades desse contexto.

6. REFERÊNCIAS

- AMORIM, Kátia de Souza; VITÓRIA, Telma; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. Rede de significações: perspectiva para análise da inserção de bebês na creche. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 109, p. 115-144, mar. 2000.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BUENO, Karina de Queiroz. *Psicanálise e educação: do "período de adaptação" ao (im)possível de adaptar*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- CASTRO, Cíntia Regina Czysz de. *Estratégias de transição e implementação institucional com o ingresso de bebês em instituições de educação infantil*. 2024. Dissertação (Mestrado em Psicologia em Saúde e Desenvolvimento) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2024.
- CENCI, Adriane; HERNANDEZ-PILOTO, Sumika Soares de Freitas; RODRIGUEZ, Rita de Cássia Morem Cossio; SOUZA, Fernanda Cristina de. *Infâncias e educação especial inclusiva*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2026. (Cadernos Pedagógicos: Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, v. 9). Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/pneei/arquivos/2026-5-5-cadermec-vol-9_compressed.pdf. Acesso em: 01 jul. 2026.
- CINDEDI – Centro de Investigação sobre Desenvolvimento e Educação Infantil. *Sobre o CINDEDI*. Ribeirão Preto: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <https://www.cindedi.com.br/sobre-o-cindedi>. Acesso em: 25 jun. 2026.
- DENTZ, Marisa von. *Interação de pares de bebês em sua transição de casa para a creche*. 2022. Tese (Doutorado em Psicologia em Saúde e Desenvolvimento) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2022.
- FERNANDES, Marina Ribeiro da Cunha. *Da família à creche: narrativas de mães sobre processos de transição de seus bebês*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- FREITAS, Vitória Karolina Costa. *Narrativas sobre a inserção de bebês na educação infantil: especificidades educativo-pedagógicas em diferentes contextos*. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025.
- GURGEL, Karina Machado Rocha. *A relação mãe-bebê e a adaptação a um berçário: suas influências mútuas*. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

JACQUES, Rúbia Eneida Holz. *Inserção na creche e relações sociais: estudo de caso de um bebê recém-chegado*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

KUHLMANN JR., Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 14, p. 5-18, maio/ago. 2000.

LEMONS, Maria Eduarda Rocha Lage. *O processo de ingresso de crianças na educação infantil durante a pandemia da covid-19*. 2025. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia e Serviço Social, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2025.

NEDER, Kaira. *Construção de vínculos com as professoras no processo de transição com início de frequência de bebês em instituições de educação infantil*. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia em Saúde e Desenvolvimento) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2022.

NEGRÃO, Tatiane Peres Alves. *O período de adaptação e os objetos transicionais no processo: pesquisa-intervenção em um centro de educação infantil de São Paulo*. 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, Suélen Cristiane Marcos. *O processo de adaptação das crianças na educação infantil: os desafios das famílias e dos educadores da infância*. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2018.

OLIVEIRA, Virgínia Souza. *O processo de inserção de bebês em uma escola municipal de educação infantil de Belo Horizonte*. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

PANTALENA, Eliane Sukerth. *O ingresso da criança na creche e os vínculos iniciais*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

RISTOF, Luciana Stumpf. *A chegada dos bebês na escola de educação infantil: acolher com sensibilidade*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2020.

SANTOS, Natália Lopes dos. *O acolhimento inicial de bebês negros e negras nos espaços da creche: aspectos a considerar e desafios a alcançar*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

SILVA, Letícia de Campos Lauretti da. *Inserção na creche: direito de acolhimento e humanização das crianças*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2023.

SILVA, Patrícia Cristina Santos da. *A inserção de bebês em creches: um olhar para as políticas públicas*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2015.

SILVA, Viviane Ramos da. *Bem-estar materno e processos de inserção escolar de bebês: uma proposta de sistematização*. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil) – Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, 2017.

SOUZA, Andréia Aparecida Oliveira de. *A inserção de bebês na creche e a separação como operador simbólico*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SOUZA, Rafaela Aparecida de. *O acolhimento no processo de adaptação inicial de bebês na creche*. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2025.

VITÓRIA, Telma; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. *Processos de adaptação na creche*. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 86, p. 55-64, ago. 1993.